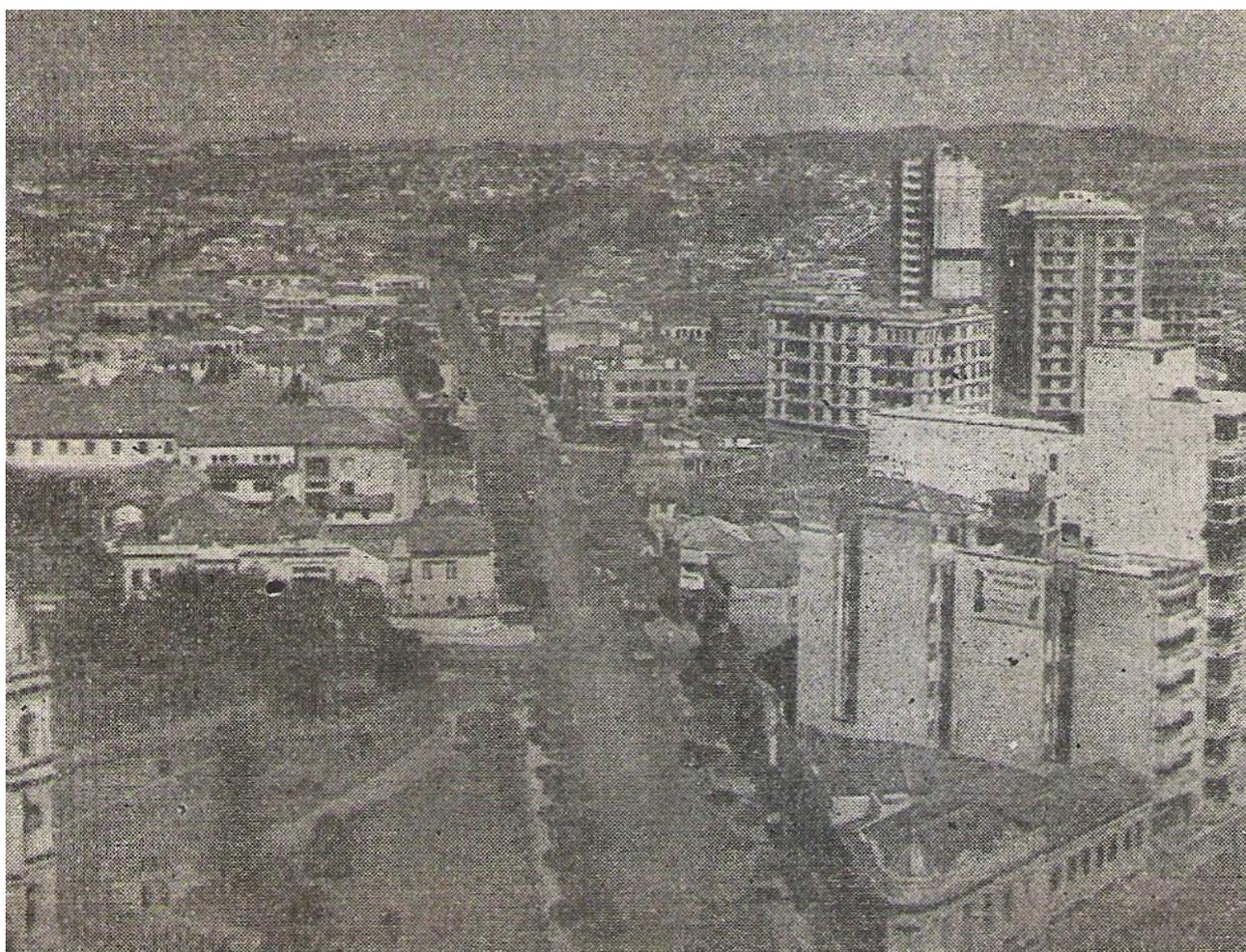


ECOS DE UM CBO DISTANTE

7º Congresso da Associação Química do Brasil

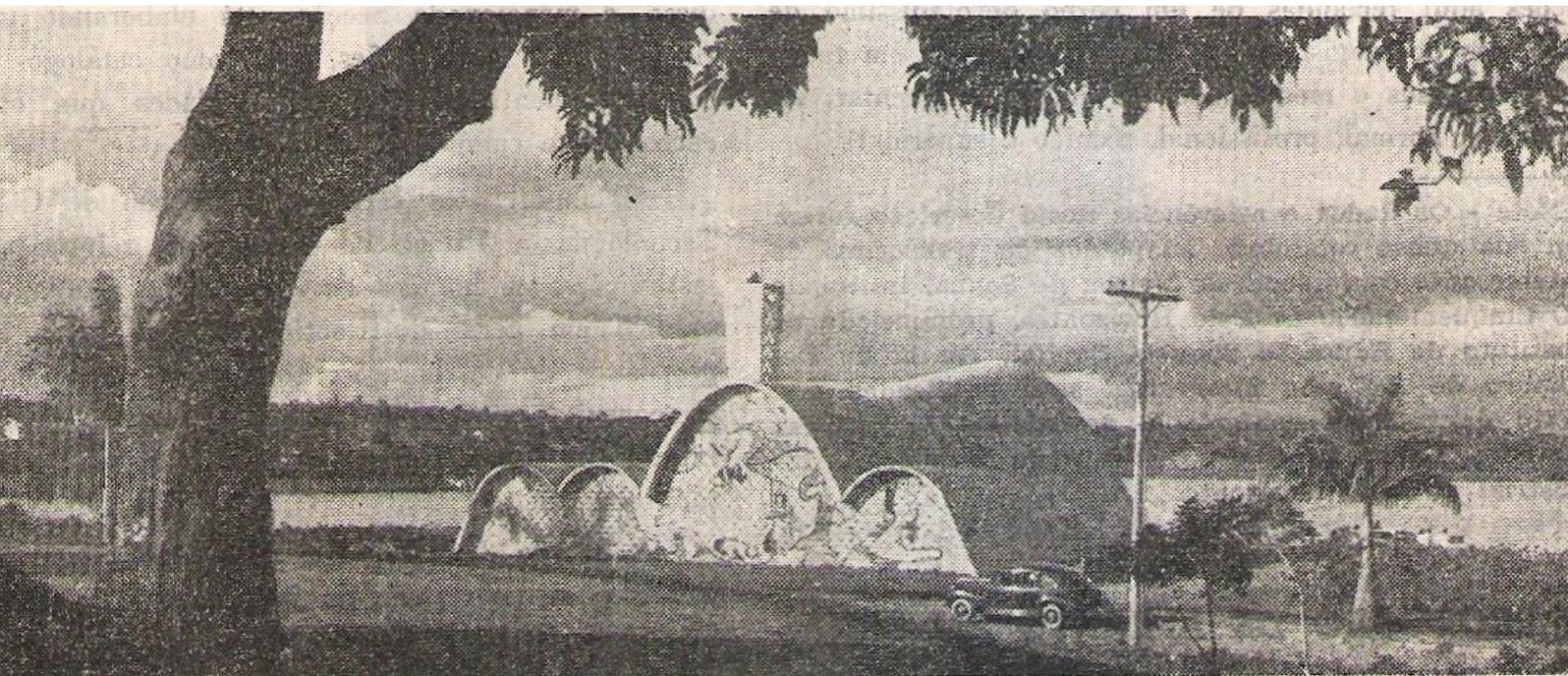
De 17 a 22 de julho de 1950, ocorria em Belo Horizonte o primeiro evento de química em nível nacional na capital mineira: o sétimo congresso promovido pela Associação Química do Brasil (AQB). Embora fosse o congresso pioneiro de química naquela cidade, Belo Horizonte já havia sediado outros eventos de porte nacional, como o 3º Congresso Brasileiro de Farmácia (abril de 1939, promovido pela Associação Brasileira de Farmacêuticos e entidades mineiras de farmácia) e a II Conferência Nacional de Educação (1928, organizada pela Associação Brasileira de Educação).

Na qualidade de cidade planejada, vindo a substituir Ouro Preto como a capital de Minas Gerais, a Regional Minas Gerais da AQB cuidou de apresentar as mais importantes características de Belo Horizonte aos que pretendiam viajar pela primeira vez: projeto harmonioso, clima salubre, muito verde, paisagens encantadoras, edifícios históricos e um centro moderno que refletia o desenvolvimento de Minas Gerais naquela época. Tinha pouco mais de 350 mil habitantes.



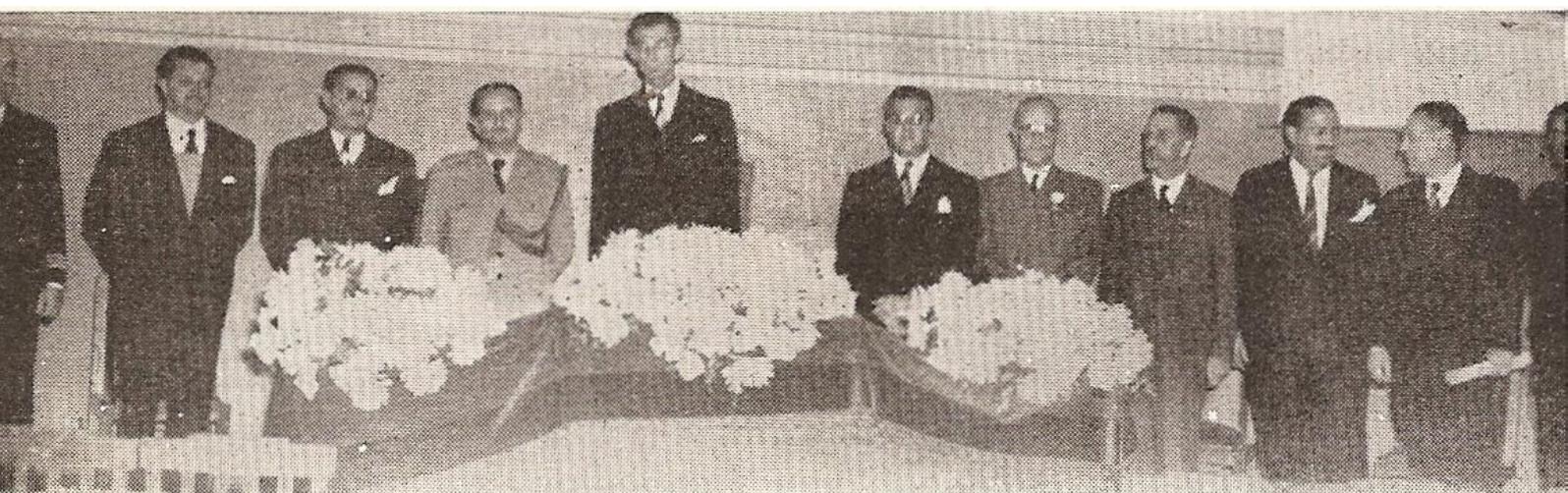
Centro de BH a partir da Avenida Afonso Pena. Imagem do Engenheiro Lauro Rios, do Instituto de Tecnologia Industrial de Belo Horizonte, publicada no Boletim da Associação Química do Brasil em maio de 1950

A taxa de inscrição para os associados era de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), e os estudantes pagavam a metade. 126 congressistas estiveram presentes no evento.

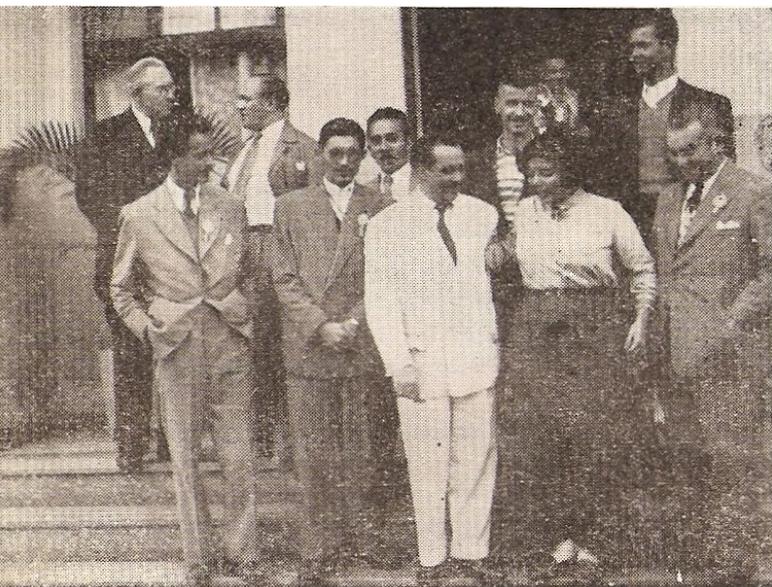


Igreja da Pampulha (São Francisco de Assis), inaugurada em 1943, projeto de Oscar Niemeyer (1907-2012) um dos locais mais apreciados pelos congressistas. Imagem do Engenheiro Lauro Rios, do Instituto de Tecnologia Industrial de Belo Horizonte, publicada no Boletim da Associação Química do Brasil em maio de 1950

A Sessão de Abertura se deu no Salão Nobre da sede da Sociedade Mineira de Engenheiros, mesmo local da Sessão de Encerramento. O congresso em si teve lugar na sede do Instituto de Tecnologia Industrial de Belo Horizonte. Foram apresentados 92 trabalhos, distribuídos pelas áreas de Ensino de Química (5), Química Analítica (22), Química Orgânica e Biológica (19), Físico-Química e Química Inorgânica (13) e Química Tecnológica (33). As visitas técnicas foram numerosas, destacando-se a Cia. Belgo Mineira, refinação de açúcar Pérola, Cia. Magnesita de refratários e Cimento Itu. Houve ainda excursões a São João del Rei, Nova Lima (usina de mineração de ouro da St. John del Rey Mining Company) e passeios pelo Parque da Pampulha.



Sessão de Abertura do 7º Congresso da Associação Química do Brasil. Imagem de fotógrafo desconhecido, publicada no Boletim da Associação Química do Brasil em agosto de 1950



Congressistas visitam a Cia. Belgo-Mineira. Imagem de fotógrafo desconhecido, publicada no Boletim da Associação Química do Brasil em agosto de 1950



Visita à St. John del Rey Mining Company. Imagem de fotógrafo desconhecido, publicada no Boletim da Associação Química do Brasil em agosto de 1950

A Regional Minas Gerais da AQB, fundada em 1941, contava com 46 sócios ativos por ocasião do evento. Apesar desse número reduzido, o sucesso em organizar um evento de porte nacional para os padrões da época teve impacto na comunidade química do estado.

Este congresso teve grande cobertura da imprensa mineira e do Rio de Janeiro (então capital federal), além da Revista de Química Industrial e da Revista Brasileira de Química – Ciência e Indústria, editadas, respectivamente, por Jayme da Nóbrega Santa Rosa (1903-1998) e Antônio Furia (1898-1993), ambos sócios da AQB. Foi um sucesso em termos de impacto nos meios industrial e científico, marcando ainda uma maior participação de universidades e centros de pesquisa em um congresso de química. Contudo, este evento vai muito além de números e repercussões de curto e médio prazo. Pode-se dizer que ele representou o início de uma guinada no seio das sociedades científicas no país. Foi na 25ª Reunião do Conselho da AQB, realizada em 18 de julho, que um grupo de sócios apresentou um abaixo-assinado propondo a fusão daquela entidade com a Sociedade Brasileira de Química (SBQ), a fim de que todos os químicos formados e os licenciados de outras formações (médicos, engenheiros, farmacêuticos, agrônomos) formassem uma única entidade que expressasse os anseios e as perspectivas da química brasileira. Era, concreta e publicamente, o primeiro passo que viria a se tornar realidade pouco mais de um ano depois – em 12 de outubro de 1951, a fusão entre a AQB e a SBQ era concretizada, resultando na Associação Brasileira de Química de hoje. Com isso, o 7º Congresso da AQB passou a ser o 9º Congresso Brasileiro de Química.

75 anos depois do evento pioneiro (Belo Horizonte também sediou o 22º CBQ, em 1981), um clima muito favorável e a tradicional hospitalidade mineira prometem fazer do Congresso deste ano uma marca na trajetória do evento de química mais antigo do Brasil, colocando mais uma vez Minas Gerais como um poderoso centro de troca de ideias e experiências para os que militam na área química.

Referências

Boletim da Associação Química do Brasil, Ano VIII, no 2, março-abril de 1950, p. 22-23, no 3, maio-junho de 1950, p. 34-39; no 4, julho-agosto de 1950, p. 55-66; no 5, setembro-outubro de 1950, p. 86-90.